

MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, em junho, situou-se em R\$ 149,09/caixa com 10 kg, apresentando redução de 7,8% na comparação com o mês anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Em Goiás, o preço pago ao produtor em junho situou-se em R\$ 132,86/caixa com 10 kg, apresentando reduções de 4,2% na comparação com o mês anterior e de 30,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Em Santa Catarina, o preço pago ao produtor em junho situou-se em R\$ 101,65/caixa com 10 kg, apresentando aumento de 2,9% na comparação com o mês anterior e redução de 46,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

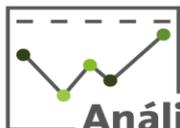
| Quadro 1 ALHO: Preços pagos ao produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg | | | | | | |
|---|----------------------|---------------------|----------------------|--------------|---------|--|
| Junho / 2021 | | | | | | |
| Nível de comercialização/ centro de referência | Períodos anteriores | | Junho 2021 (3) | Variação (%) | | Preço de Referência para FEE * 2021 / 22 |
| | Junho 2020 (1) | Maio 2021 (2) | | (3)/(2) | (3)/(1) | |
| PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹ | | | | | | |
| Minas Gerais | - | 161,75 | 149,09 | -7,8% | - | Região Sul: R\$ 7,70/kg |
| Goiás | 190,00 | 138,75 | 132,86 | -4,2% | -30,1% | Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste |
| Santa Catarina | 190,21 | 98,81 | 101,65 | 2,9% | -46,6% | Sudeste: R\$ 6,67/kg |
| Rio Grande do Sul | - | - | - | - | - | |
| PREÇO NO ATACADO (GO) ^{2, 3} | 200,00 | 217,50 | 195,45 | -10,1% | -2,3% | |
| PREÇO NO ATACADO (SP) ³ | | | | | | |
| Alho chinês (branco) | - | - | 165,00 | - | - | |
| Alho argentino (roxo) | 253,26 | 159,42 | 156,46 | -1,9% | -38,2% | |
| Alho nacional (roxo, MG) | 290,52 | 183,72 | 176,35 | -4,0% | -39,3% | |
| PREÇO NO VAREJO (SP) ⁴ | 385,00 | 339,00 | - | - | - | |

Fonte: Conab e IEA. Elaboração: MHF/jul 21.

¹ Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.
² Alho nacional.
³ Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).
⁴ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).
 † Comercialização inexistente ou inexpressiva.
 * Preço de referência básico para o *Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários*.
 - Não disponível.

Ainda conforme a pesquisa de preços realizada pela Conab, o preço do alho, no atacado, no estado de Goiás, em junho, situou-se em R\$ 195,45/ cx. com 10 kg, apresentando reduções de 10,1% na comparação com o mês anterior e de 2,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

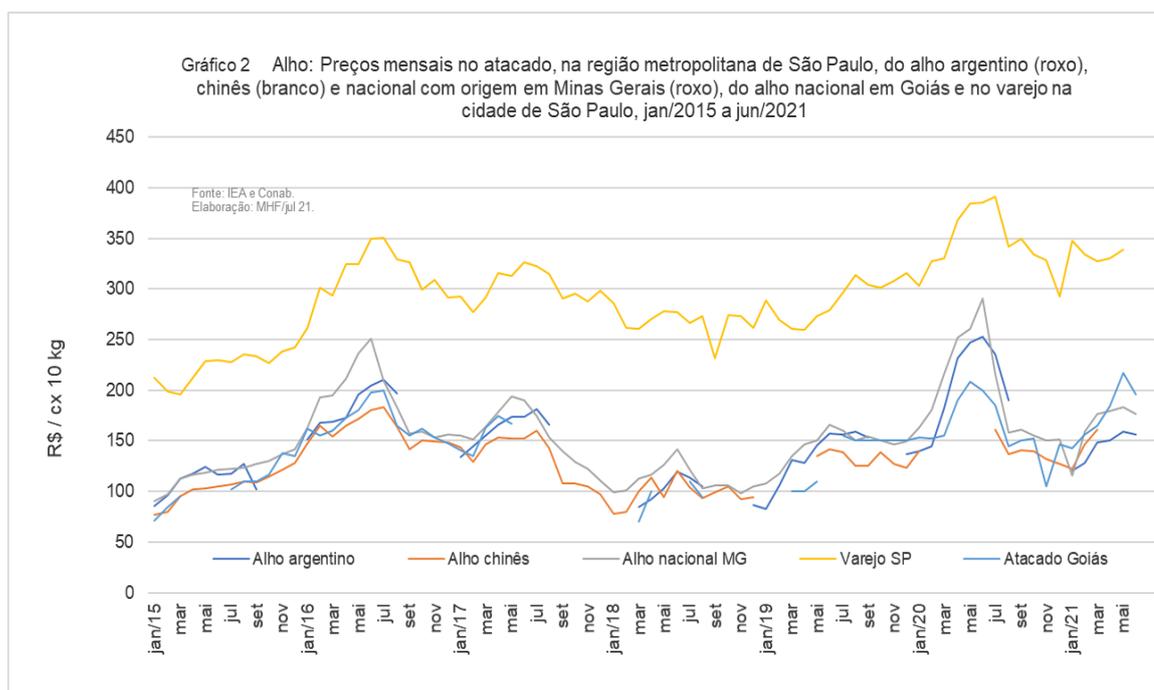
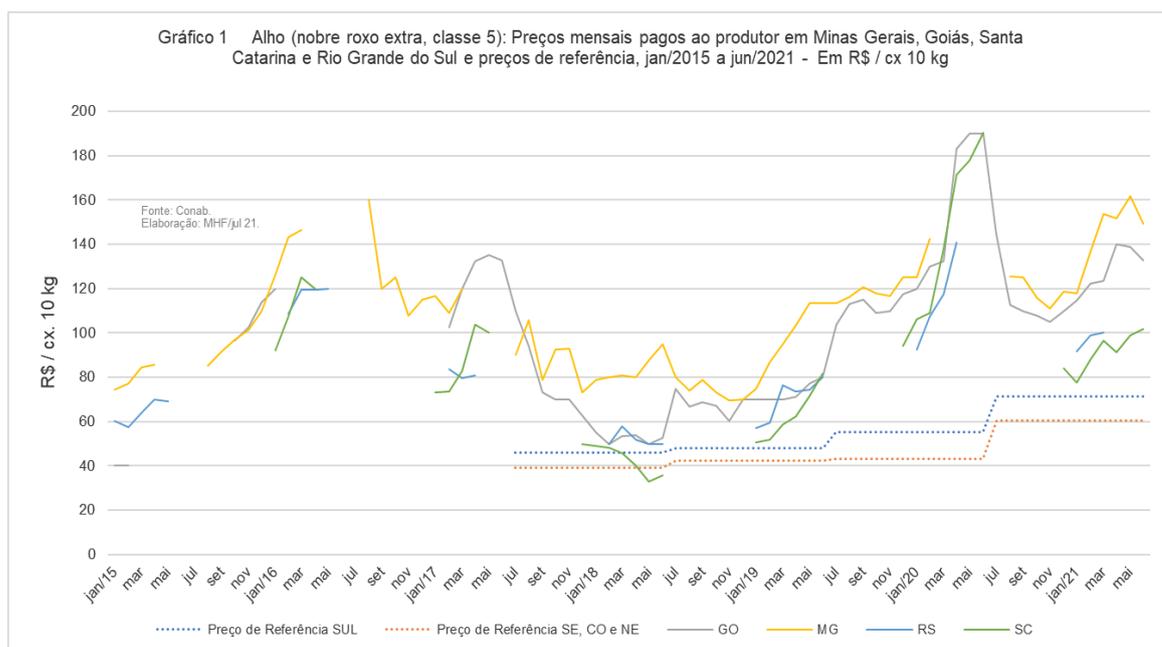
De acordo com a pesquisa de preços realizada pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho chinês, no mercado atacadista da região metropolitana de São Paulo, em junho, situou-se em R\$ 165,00/ cx. com 10 kg e o preço do alho argentino situou-se em R\$ 156,46/ cx.com 10 kg, apresentando

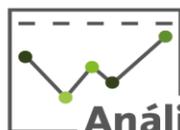


ALHO JUNHO DE 2021

reduções de 1,9% na comparação com o mês anterior e de 38,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

O preço do alho nacional, com origem em Minas Gerais, situou-se em R\$ 176,35/cx. com 10 kg, apresentando reduções de 4,0% na comparação com o mês anterior e de 39,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.





2. IMPORTAÇÕES

No primeiro semestre de 2021, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira* (NCM 0703 2090) apresentaram redução, em termos de quantidade, de 13,2% na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 88,6 mil t, e redução de 37,9% em valor, representando um gasto com importações de US\$ 117,7 milhões, a um preço médio de US\$ 1.328,5/t, FOB países de origem, no período (Quadro 2 e Gráfico 3).

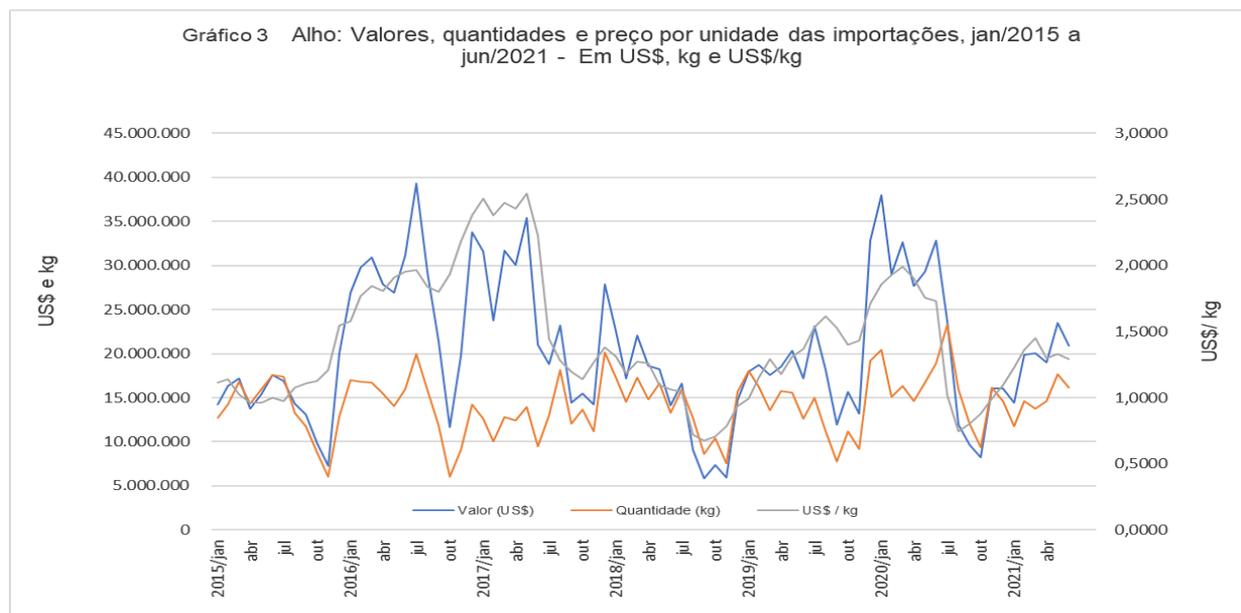
| Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹ | | | | |
|---|--------------|--------|--------------------|--------|
| Em US\$ milhões, mil t e variação 2021 / 20 (%) | | | | |
| Período | Importações | | | |
| | US\$ milhões | Var. % | Mil t ² | Var. % |
| 2021 (jan a jun) | 117,7 | -37,9% | 88,6 | -13,2% |
| 2020 (jan a jun) | 189,4 | | 102,1 | |
| 2021 (jun) | 20,9 | -36,3% | 16,2 | -14,7% |
| 2020 (jun) | 32,8 | | 18,9 | |

Fonte: ComexStat. Elaboração: MHF/jul 21.

¹ Alhos frescos ou refrigerados exceto para sementeira (NCM 0703 2090).
² Peso líquido do produto importado.

A principal origem das importações entre janeiro e junho foi a Argentina, representando 69,4% do valor total importado (US\$ 81,7 milhões) e 62,3% da quantidade (55,1 mil t), a um preço médio de US\$ 1.481,8/t FOB no período.

Foi seguida pela China, representando 28,3% do valor total importado (US\$ 33,3 milhões) e 35,7% da quantidade (31,6 mil t), a um preço médio de US\$ 1.053,5 FOB.



O terceiro principal exportador para o Brasil nesses seis primeiros meses foi o Egito, que representou 0,8% do valor importado no período (US\$ 974,9 mil) e 0,7% da quantidade (656,0 t), a um preço médio de US\$ 1.486,1/t. Chile, Jordânia e Espanha complementaram as origens das importações de alho do país em 2021, até junho.

Em junho, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram redução, em termos de quantidade, de 14,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em 16,2 mil t, e redução de 36,3% em valor, representando um gasto com importações de US\$ 20,9 milhões, a um preço médio de US\$ 1.292,7/t, FOB países de origem, no mês.

A principal origem das importações em junho foi a Argentina, representando 57,6% do valor total importado (US\$ 12,0 milhões) e 48,6% da quantidade (7,8 mil t), a um preço médio de US\$ 1.532,7/t FOB no mês.

O preço FOB de importação em junho do alho com origem na Argentina apresentou reduções de 2,4% na comparação com o mês anterior e de 30,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Foi seguida pela China, representando 37,7% do valor total importado (US\$ 7,8 milhões) e 46,8% da quantidade (7,5 mil t), a um preço médio de US\$ 1.041,3/t FOB.

O preço FOB de importação em junho do alho com origem na China apresentou aumento de 1,9% na comparação com o mês anterior e redução de 27,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

As importações de alho com origem na China devem recolher, quando internalizadas, o direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.

A importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090), está sujeita à alíquota de 35,0% *ad valorem* conforme determinado pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

O Quadro 3 apresenta os preços de importação do alho em junho para os três principais países de origem durante o ano de 2020.

| Quadro 3 Alho: Preços médios mensais FOB origem das importações brasileiras da Argentina, China, Espanha e total das origens - Em US\$ / t | | | | | |
|---|------------|-----------|-------------------------|------------|-----------|
| Origem | Junho 2020 | Maio 2021 | Junho 2021 | Variação % | |
| | (1) | (2) | (3) | (3) / (2) | (3) / (1) |
| Argentina | 2.196,1 | 1.571,2 | 1.532,7 | -2,5% | -30,2% |
| China ¹ | 1.426,2 | 1.021,5 | 1.041,3 | 1,9% | -27,0% |
| Espanha | 1.643,5 | - | 1.315,4 | - | -20,0% |
| Todas as origens | 1.731,9 | 1.327,7 | 1.292,8 | -2,6% | -25,4% |
| Fonte: Comex Stat. | | | Elaboração: MHF/jul 21. | | |
| ¹ Preço sujeito ao direito adicional de <i>anti-dumping</i> de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024. | | | | | |

O Gráfico 4 apresenta os preços de importação FOB porto de origem de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090), dos três principais países exportadores para o mercado brasileiro em 2020, Argentina, China e Espanha, entre janeiro/2015 e junho/2021.

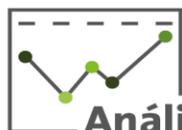
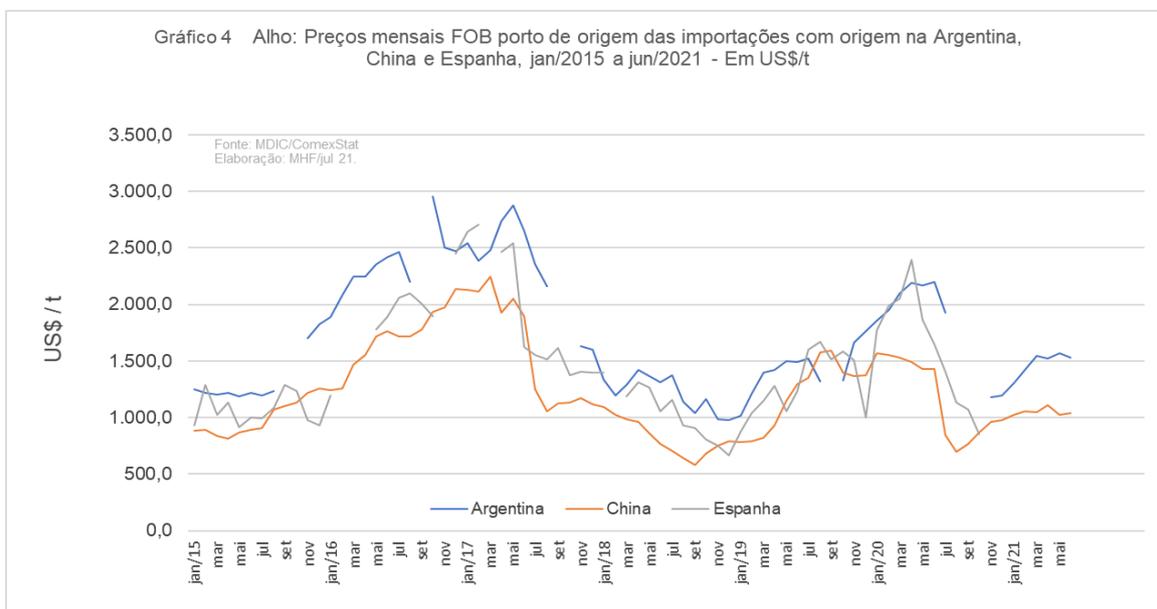
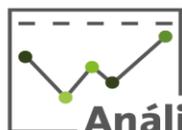


Gráfico 4 Alho: Preços mensais FOB porto de origem das importações com origem na Argentina, China e Espanha, jan/2015 a jun/2021 - Em US\$/t



3. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

| FATORES DE ALTA | FATORES DE BAIXA |
|---|---|
| <p>As regiões Sudeste e Centro-Oeste, responsáveis por 71,8% da produção de alho em 2019, encontram-se em entressafra.</p> <p>O primeiro semestre de 2021 apresentou redução de 13,2% nas quantidades importadas na comparação com o mesmo período do ano anterior.</p> | <p>Os preços médios FOB de importação no primeiro semestre estiveram em queda nos dois principais mercados de origem, Argentina e China, na comparação com o mesmo período do ano anterior.</p> <p>A continuidade da pandemia da covid-19, a ainda pouca recuperação da atividade econômica e o desemprego persistente representam redução do consumo de alimentos. O programa de Auxílio Emergencial deve amenizar esse impacto no mercado consumidor.</p> |
| <p>Expectativa: O início da comercialização da safra nas regiões Sudeste e Centro-Oeste é mais um fator que exercerá pressão de baixa nos preços pagos ao produtor e no atacado no próximo mês.</p> | |



Análise MENSAL

ALHO
JUNHO DE 2021



DESTAQUE DO ANALISTA

Mesmo com as recentes altas, o preço médio FOB origem, em dólar, entre os meses janeiro a junho, do alho argentino, responsável por 62,3% das quantidades importadas pelo país no período, apresentou redução de 28,6% na comparação com a média de preços do mesmo período do ano anterior e o preço médio do alho com origem na China, responsável por 35,7% das quantidades importadas pelo país nesse primeiro semestre, recuou 29,9%, também na comparação da média dos dois períodos.

Quanto à taxa de câmbio em relação ao dólar, houve uma desvalorização da média mensal do real, entre janeiro e junho deste ano, de 9,4% na comparação com a média mensal do mesmo período do ano anterior.

Na comparação dos dois períodos, houve redução de 21,7% do preço médio FOB do produto importado, considerando todas as origens, quando denominado na moeda nacional.

A redução dos preços de importação, o mercado consumidor ainda fragilizado pela crise sanitária da covid-19 e o início da comercialização da safra nas regiões Sudeste e Centro-Oeste em julho são fatores que exercem pressão de baixa nos preços pagos ao produtor e no atacado.

O Manual de Crédito Rural, publicado pelo Banco Central do Brasil, atualizou, em 7/7/2021, os novos preços de referência do alho destinados ao crédito de comercialização *Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEE)* para a safra 2021/22 que foram fixados em: região Sul R\$ 7,70/kg e regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste R\$ 6,67/kg.